



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

Sociedade de escândalos

Não podemos acreditar que tudo sempre vai terminar bem

Por Murillo de Aragão

6 mar 2026, 06h00 • Atualizado em 6 mar 2026, 13h20



Relações políticas entre o Executivo e o Legislativo são firmadas em torno de uma fisiologia baseada em favores (Vinicius Loures/Câmara dos Deputados)



LER RESUMO



Ouvir texto ▶ ○

0:00 1.0x

Não é pessimismo excessivo perceber que a realidade que nos cerca traz sinais extravagantes. Desde o século passado, as instituições no Brasil enfrentam grave crise de confiança. E sem confiança não há estado de direito, já que, sem acreditar no poder das instituições, não há como seguir suas regras. Todos os regimes colapsam quando se perde a confiança nas instituições.

Alguns temas que ameaçam o estado de direito no Brasil são óbvios, como a opacidade das decisões, o overruling desenfreado, as operações de fishing expedition, o lawfare, a litigiosidade excessiva, o descumprimento de precedentes, o monocratismo excessivo e as estruturas remuneratórias incompatíveis com o padrão constitucional — os chamados “penduricalhos”.

No âmbito legislativo, duas questões são evidentes: uma estrutural e a outra conjuntural. A primeira é que o sistema político brasileiro favorece a fragmentação partidária, o que dificulta a implementação de programas de governo e faz com que as relações políticas entre o Executivo e o Legislativo sejam firmadas em torno de uma fisiologia baseada em favores, e não em iniciativas. Quanto à questão conjuntural, fato é que as emendas orçamentárias ainda trazem uma imensa carga de opacidade, permitindo manobras não republicanas. O Executivo, na falta de uma maioria estável, recentemente passou a se apoiar no Judiciário, estabelecendo uma guerra por procuração.

LEIA MAIS

Sabrina Sato comenta sobre sexo em Camarote da Sapucaí

Ex-deputado TH Joias é flagrado em relação sexual com líder do CV

Pastor evangélico infarta em motel após sexo com amante

**“Se cada Poder abusar das suas competências
sem uma medida de contenção, o estado de
direito entra em crise”**

Parte dos temas mencionados pode ser resolvida no âmbito dos Poderes por autocompreensão e autorregulação. Contudo, observando a cena política brasileira, o que se vê é um cenário desanimador. No fundo, o país vive, desde o século passado, uma situação de “reforminhas” de cunho ético e político que seguem a lógica do “gatopardismo”, que é mudar para continuar do mesmo modo. E, assim, as instituições vão resguardando os seus poderes e a vida segue.

Obviamente, isso se apresenta como a decadência do estado de direito. Porque se cada Poder abusar das suas competências sem uma medida de reparação, de contenção ou de autorregulação, tudo o que foi estabelecido como estado de direito entra em crise, em modo de desconfiança e em conflito entre os Poderes. Os efeitos da falta de confiança não ocorrem de uma hora para outra, eles vão degradando a percepção do cidadão acerca das instituições aos poucos, até o momento em que a situação se torna insustentável e surge uma proposta alternativa. Negociada ou de ruptura.

O Brasil não deve acreditar que tudo vai terminar bem. Não deve ir se acomodando na linha daquela máxima usada por alguns políticos segundo a qual se o problema não tem solução, solucionado está. Não é o caso. O Brasil vive em uma sociedade de escândalos que termina nos fazendo acreditar que abusos e conflitos são o normal em um país confuso.

Nossas potencialidades ainda estimulam a acreditar no Brasil como país do futuro. No entanto, com tantos desafios estruturais e conjunturais, a decadência do estado de direito deixa de ser diagnosticada e se torna trajetória. Mas conter a expansão desordenada das competências, restabelecer a previsibilidade normativa, reduzir a fragmentação partidária, fortalecer mecanismos de accountability e restaurar a confiança são tarefas que exigem liderança, coragem e disposição.

Publicado em VEJA de 6 de março de 2026, edição nº 2985

EM ALTA



1
O desabafo do ex-comandante da Aeronáutica ao ver pesquisa com Carlos Bolsonaro ao Senado em SC



2
Morte de apresentador é anunciada minutos após seu programa na TV



3
Novo líder iraniano: família foi morta e ele está ferido e sem fortuna



4
A ati após mens

TAGS: POLÍTICA

Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Veja Negócios

Você S/A

Vc

SEMANA DO CONSUMIDOR

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

SEMANA DO CONSUMIDOR

APENAS R\$ 1,99/MÊS

SEMANA DO CONSUMIDOR

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

SEMANA DO CONSUMIDOR

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

SEMANA DO CONSUMIDOR

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

SEMANA DO CONSUMIDOR

APENAS R\$ 1,99/MÊS

SEM CON:

A PAR 9,5

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



Sites

Acesso ilimitado aos sites



Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



Clube

Ingressos com super descontos

Leia também no GoRead



ABRIL EDUCAÇÃO

BEBÊ

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHÔ

CASA

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.